

TRAMA GOLPISTA

“Paranoia” após medicações

Bolsonaro alega ter mexido em tornozeleira depois de ingerir combinação de remédios. Segundo psiquiatras, essa reação é incomum

» FERNANDA STRICKLAND
» ALÍCIA BERNARDES

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou, durante audiência de custódia, ontem, que danificou a tornozeleira eletrônica que portava em razão de uma “certa paranoia” associada a uma suposta interação inadequada de dois medicamentos que estaria tomando, receitados por médicos diferentes: pregabalina e sertralina. Detido por risco de fuga e dano ao dispositivo de monitoramento, ele alegou ter tido uma “alucinação” de que havia uma escuta dentro do aparelho e, por isso, tentou abri-lo com um ferro de solda.

Segundo Bolsonaro, a noite anterior ao ato foi marcada por insônia e “sono picado”, o que o teria levado, por volta da meia-noite, a mexer na tornozeleira. Ele afirmou ter interrompido a ação ao “cair na razão” e comunicado o ocorrido aos agentes. Em vídeo divulgado pela Polícia Federal no sábado, porém, ele relata que começou a manipular o equipamento ainda no fim da tarde de sexta-feira “por curiosidade”.

O ex-presidente disse que estava acompanhado em casa, onde cumpría prisão domiciliar, da filha, do irmão mais velho e de um assessor, mas que ninguém percebeu o que ele fazia porque todos dormiam. Também negou qualquer intenção de fuga e afirmou que a cinta do equipamento não chegou a ser rompida.

Especialistas ouvidos pelo **Correio** explicam que os medicamentos citados por Bolsonaro e seus advogados não costumam provocar

Reprodução



Tornozeleira eletrônica avariada: ex-presidente disse ter interrompido a ação ao “cair na razão”

delírios ou alucinações, mas que outros fatores clínicos e físicos, especialmente em pacientes idosos, precisam ser considerados.

A psiquiatra Helena Moura, da Apuí Saúde Mental, comenta que o suposto episódio descrito por Bolsonaro se enquadra no conceito de delírio, caso tenha ocorrido. “Chamamos assim uma crença falsa e irrefutável que não pode ser explicada pela cultura, religião ou nível intelectual da pessoa”, disse. Segundo ela, delírios persecutórios — como crer que há uma escuta escondida

em um dispositivo — podem surgir em quadros de esquizofrenia, uso de drogas ou outros transtornos mentais graves.

Moura alerta, porém, que é preciso diferenciar delírio de delirium, condição comum em idosos e causada por disfunções orgânicas, como alterações nos níveis de sódio, infecções ou pós-operatórios. “A pessoa tem flutuações do nível de consciência (...) Pode haver agitação psicomotora e a pessoa age de forma mais ‘atrapalhada’”, destacou. Segundo ela, que também é professora da

Faculdade de Medicina da UnB, os episódios são repentinos e melhoram após correção da causa física.

Sobre os medicamentos usados pelo ex-chefe do Executivo, a psiquiatra afirma que a sertralina pode causar hiponatremia em idosos — condição que pode levar ao delirium —, mas reforça que “nenhum dos efeitos tem a ver com surtos ou alucinações”. Já a pregabalina, de acordo com Helena Moura, costuma provocar sonolência. “Apenas pela interação da sertralina e da pregabalina em si, não. A associação dessas duas

Ed Alves/CB/D.A Press



Nenhum dos efeitos
(da sertralina) tem
a ver com surtos ou
alucinações”

Helena Moura, psiquiatra

isoladamente não costuma provocar esse tipo de quadro. “Isso não é tão frequente”, disse sobre pregabalina e sertralina. Ainda para Brandão, outros elementos precisam ser analisados. “Como está a saúde física dele? Função renal, cardiorrespiratória, nível de hidratação, nível cognitivo prévio?”, questionou.

O psiquiatra lembra que idosos podem desenvolver delirium diante de quadros clínicos simples, como desidratação, infecção urinária ou pneumonia, e que o estresse intenso também pode desencadear um transtorno psicótico breve. “Em um paciente idoso, essa combinação de medicamento associado ao quadro clínico dele pode, sim”, declarou.

Contradições

As falas de Bolsonaro sobre o horário em que teria feito a avaria na tornozeleira eletrônica — variando entre o fim da tarde de sexta e a madrugada de sábado — e sobre seu estado mental levantam dúvidas sobre a causa do comportamento do ex-presidente.

Enquanto a defesa insiste na tese de um episódio psiquiátrico motivado por medicamentos, os especialistas consultados indicam que a combinação usada por Bolsonaro não costuma gerar quadros paranoides, e que outras condições clínicas — como alterações metabólicas, infecções ou estresse extremo — seriam explicações mais plausíveis para comportamentos desorganizados. A investigação sobre o dano à tornozeleira e a suposta tentativa de fuga segue sob responsabilidade da Polícia Federal.

“Todo mundo sabe o que ele fez”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se pronunciou ontem pela primeira vez sobre a prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A declaração ocorreu durante o segundo dia da cúpula do G20, na África do Sul, após questionamentos de jornalistas sobre a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

O petista evitou fazer avaliações sobre o ato do STF, mas afirmou que o processo seguiu o rito devido. “A primeira coisa é que eu não faço comentários sobre uma decisão da Suprema Corte. A Justiça tomou uma decisão, ele foi julgado e teve todo direito à presunção de inocência. Foram pelo menos dois anos e meio de investigação, delação e julgamento. A Justiça decidiu e está decidido. Ele vai cumprir a pena que a Justiça determinou. Todo mundo sabe o que ele fez”, declarou.

O presidente também reagiu ao comentário do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que lamentou o ocorrido ao ser informado por repórteres sobre a prisão de Bolsonaro. “Foi isso o que aconteceu? É uma pena”, afirmou o republicano no sábado.

Lula classificou a fala como inopportuna: “Eu acho que não tem nada a ver o comentário do Trump. Ele tem que saber que nós somos um país soberano, que nossa Justiça decide, e o que se decide aqui está decidido”.

Defesa da democracia

Além do tema doméstico, o chefe do Executivo brasileiro participou da 6ª Cúpula de Líderes do Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul (IBAS), realizada paralelamente às reuniões do G20, ao lado do primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, e do presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa.

Em discurso divulgado pela Secretaria de Comunicação da Presidência, o líder petista reforçou o papel do grupo e defendeu autonomia em relação ao Brics. “Eu acredito que se o IBAS insistir em duplicar as agendas do Brics, seguiremos à sua sombra. A condição de grandes emergentes do Sul Global e de grandes democracias confere ao Ibas identidade e aptidões próprias”, apontou.

UE-Mercosul assinado em dezembro, promete Lula

Ricardo Stuckert/PR



Durante conversa com jornalistas em Johannesburgo, na África do Sul, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou, ontem, que pretende oficializar o acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia no próximo dia 20. A declaração foi feita após a participação do petista no encontro do G20, onde se encontrou com Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia. A assinatura ocorreria durante a reunião da Cúpula dos Líderes do Mercosul, em Foz do Iguaçu, no Paraná, no mês que vem. Se confirmado, o ato representará um avanço histórico em uma negociação que se estende há mais de duas décadas e que, nos últimos anos, enfrentou forte resistência de países europeus — especialmente da França.

Segundo Lula, os líderes “das três grandes democracias e economias do Sul Global” devem se reunir com mais frequência e ampliar a coordenação política em fóruns multilaterais. A intenção, disse, é que essa articulação seja refletida “de forma permanente na ONU, no G20 e no Brics”.

O presidente destacou ainda as convergências entre os três países, especialmente em temas de direitos humanos, igualdade de gênero, saúde global e enfrentamento ao extremismo. “Índia, Brasil e África do Sul têm a vocação de conciliar os valores de soberania e autonomia com a busca por desenvolvimento e com a defesa da democracia e dos direitos humanos. Essa

capacidade, que está em falta no mundo de hoje, é a marca do IBAS e nossa maior contribuição para a ordem internacional”, afirmou.

Lula concluiu defendendo que o grupo aprofunde debates sobre acesso a medicamentos, vacinas e insumos, além de manter um espaço de diálogo franco sobre pautas sociais. “Entre nós três, é possível dialogar abertamente sobre direitos humanos, equidade de gênero e direitos sexuais e reprodutivos. Há confiança para discutir o combate ao extremismo e a defesa da democracia”, declarou.

O petista deixou a África do Sul ontem, rumo a Moçambique, onde se reunirá com autoridades e assinará acordos de cooperação. (FS)

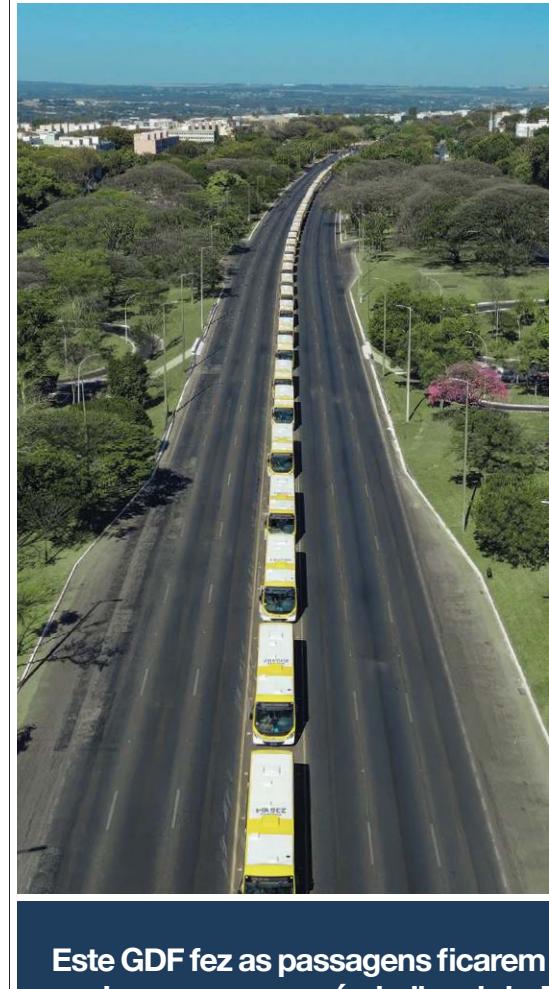
**4 novas rodoviárias,
reforma de mais 20
e a frota mais
moderna do Brasil.**

Este GDF foi lá e fez.

Isaías Oliveira
Motorista de ônibus



SAIBA MAIS.



Este GDF fez as passagens ficarem sem aumento por seis anos! Também acabou com o comércio ilegal do Passe Livre, substituindo pelo cartão, e implantou o Vai de Graça. É ônibus e metrô de graça aos domingos e feriados. E ainda construiu 4 novas rodoviárias, reformou mais 20 e fez a Rodoviária do Plano Piloto funcionar! Quer mais? Hoje temos a frota de ônibus mais moderna do Brasil. Porque este GDF foi lá e fez.